

ASPECTOS SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO NO BRASIL

SAMARA HERMOGENES FERNANDES, ANA ELISA LINHARES DE MENESES BRAGA,

Este projeto tem como objetivo examinar e identificar os motivos que levaram algumas camadas sociais a utilizarem essa forma de trabalho e os trabalhadores que são contratados. Diante deste estudo, perceberemos quais são as ações imediatas que foram tomadas pelo Governo Brasileiro e por grupos sociais. Por conseguinte, notaremos que existem vários problemas que impedem a aplicabilidade das leis trabalhistas, os quais iremos selecionar quatro tipos, como: a impunidade que está geralmente presente em todos os julgamentos por causa de casos de corrupção na polícia; os conflitos existentes no ordenamento jurídico, tornando-o lento; a violência exacerbada pelos pistoleiros das fazendas causando danos físicos e morais; e o isolamento das fazendas, ocasionando prejuízos nas fiscalizações. Para obtermos os resultados esperados será importante apresentar um quadro evolutivo a cerca do trabalho escravo no Brasil, a utilização do Código Penal e do Código Ambiental e de artigos jurídicos, os quais serão desenvolvidos através da dialética. No Brasil Colônia, podemos estudar o caso do trabalho escravo na perspectiva do senhor de engenho, o qual possuía poderes ilimitados, ou seja, não precisava se submeter à justiça ou à polícia. Neste caso, decidia quais seriam as punições dos indivíduos que desobedecessem as suas regras, as quais poderiam ser apenas castigos físicos ou até mesmo a morte. Logo, os escravos ficavam submetidos às ordens do feitor, o qual era extremamente violento, repressor e desumano, ou seja, eles não possuem dignidade ou direitos humanos. Já no Brasil Império, os escravos participaram de forma ativa na Guerra do Paraguai e foram até condecorados por atos de bravura, desta forma recusaram-se a retornar a sua antiga condição e sofreram vários tipos de pressões dos seus donos, tornando-se instável o campo social e político. Por isso, o governo criou várias leis que beneficiariam eles, as quais não tiveram uma aplicação concreta no meio social, por exemplo, a Lei Áurea extinguiu a escravidão no Brasil, no entanto, a condição social e econômica dos ex-escravos não melhorou, pois, eles não possuem escolaridade ou profissão definida continuando subalternos. O trabalho escravo contemporâneo foi marcado pelo caso "Zé Pereira", o qual ficou comprovado que houve omissão do Governo no cumprimento de suas obrigações de proteção aos direitos humanos, segurança no trabalho e proteção jurídica. Portanto, poderemos classificá-lo como trabalho forçado que é exercido no meio rural por pessoas pardas ou negras de baixo nível de escolaridade e que estão fugindo da pobreza. Então, vários segmentos da sociedade brasileira reconheceram a existência e a gravidade deste problema no país, diante disso, o governo começou a criar iniciativas juntamente com alguns grupos da sociedade e organizações como a Comissão Pastoral da Terra e a OIT-Brasil. O processo de integração das terras públicas no âmbito nacional da Região Norte na época da Ditadura Militar, ocorreu de forma desorganizada o que proporcionou a aquisição de terras de forma ilegal pelas cooperações e pelos latifundiários. Diante dessa situação, percebe-se claramente a deficiência na fiscalização do cumprimento das leis ambientais e trabalhistas. Já a ausência ou a insuficiência de ações do Estado Brasileiro voltado para a contenção da violência no meio rural, tanto no local do aliciamento quanto no local onde ocorre o trabalho escravo, contribuí significativamente aos crimes que são cometidos na Região Norte e Centro-Oeste, por exemplo, o trabalho escravo contemporâneo. E o GEFM (Grupo Especial de Fiscalização Móvel) sofre riscos e dificuldades para continuar realizando suas ações, pois, ele é ameaçado e sofre ataques reais dos fazendeiros que dominam politicamente a sua região e por isso torna-se difícil as fiscalizações surpresas.

PALAVRAS-CHAVE: TRABALHO; ESCRAVIDÃO; LEIS

ÁREA TEMÁTICA: DIREITO (PESQUISA)

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA